

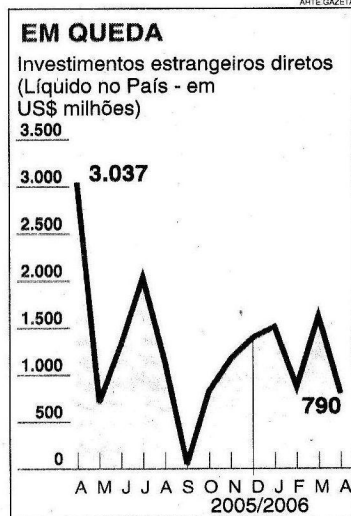
SETOR EXTERNO

Dívida externa recua; IED acompanha

FERNANDO NAKAGAWA
BRASILIA

A recompra de US\$ 6,459 bilhões em bradies, títulos da renegociação do calote de 1987, em meados de abril e a redução dos compromissos com o Clube de Paris em US\$ 113 milhões fizeram com que a dívida externa brasileira recuasse para o menor nível em uma década. O Brasil terminou o mês com endividamento de US\$ 161,862 bilhões, menor valor desde dezembro de 1995.

Bem menos positiva foi a notícia de que recuou 73,9% o ingresso de Investimento Estrangeiro Direto (IED) na comparação com igual período de 2004. Em termos percentuais, abril registrou o pior resultado mensal desde o início de 1997. As informações constam de nota



sobre o setor externo divulgada pelo Banco Central.

Os dados indicam que, atualmente, a dívida brasileira no exterior é composta principal-

mente por débitos de médio e longo prazos, representando US\$ 144,089 bilhões ou 89,1% do total. Os compromissos de curto prazo somam 10,9%. Não estão incluídas as dívidas entre subsidiárias de empresas estrangeiras e suas matrizes.

No mês passado, o IED foi de US\$ 790 milhões. O número é bem inferior à expectativa do BC, que previa US\$ 1 bilhão. O percentual do IED sobre o Produto Interno Bruto (PIB) ficou em 1,6%. É o menor percentual desde março de 1997, quando a relação ficou em 1,55%. Duas operações do setor elétrico teriam determinado a queda das cifras, ao fazer com que investimentos retornassem aos países de origem. Um exemplo é a compra do da **Light** anunciada pela **Cemig** e a construtora **An-**

drade Gutierrez. No negócio, o consórcio brasileiro pagou US\$ 319,809 milhões para a francesa **EDF**.

RETOMADA EM MAIO?

Para o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, em maio deve haver retomada no volume de IED. Até o dia 16, o montante de investimentos somava US\$ 760 milhões no mês. Para o fechamento de maio, o Banco Central espera US\$ 1,4 bilhão. A nota do BC mostrou ainda que abril teve saldo positivo de US\$ 241 milhões na conta de transações correntes.

No acumulado deste ano, o resultado é de US\$ 2,031 bilhões. Já o balanço de pagamentos teve déficit de US\$ 3,78 bilhões.